

Violência: relevância na morbimortalidade dos atendimentos em um serviço de urgência hospitalar**Violence: relevance on morbidity and mortality in a service offering urgent hospital attention***Jorgete Maria e Silva; Mariana Torreglosa Ruiz; Andreia de Cássia Escarso; Ivany Faccincani; Maria Carolina Marques Souto**

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) HCFMRP – USP. São Paulo, SP – Brasil

INTRODUÇÃO: A violência tem sido causa proeminente de morbimortalidade no Brasil desde a década de 1980. É um fenômeno universal, que sempre existiu na história humana e que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, capaz de causar impacto econômico, além de danos psicológicos nas vítimas e impacto de recursos no setor da saúde. **OBJETIVO:** descrever o perfil epidemiológico das violências notificadas pelo (NHE) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. **MÉTODO:** realizou-se estudo epidemiológico, descritivo, utilizando-se banco de dados do SINAN, sobre a ocorrência de violências notificadas no período de 01/01/2009 a 31/07/2012. **RESULTADOS:** foram notificados 2.380 casos de violência, sendo mais frequentes: violência física (50%); sexual (16%); tentativa de suicídio (15%); negligência (12%) e psicológica (6%). A violência física foi a mais prevalente em ambos os sexos (45%), seguida pela violência sexual para o sexo feminino (27%) e tentativa de suicídio para o sexo masculino (14%); a faixa etária mais atingida é a dos 20 aos 39 anos para ambos os sexos (40%). Entre os homens, o mecanismo mais frequente foi o uso de objeto perfurocortante, entre mulheres foi o espancamento; a residência é o local de maior ocorrência, seguido pela via pública. A principal lesão foi o corte/perfuração/laceração; a parte do corpo mais atingida foi a cabeça/face, seguida por múltiplos órgãos; as violências foram perpetradas mais frequentemente pela própria pessoa (30%), em seguida pelas pessoas desconhecidas (23%) e por conhecidos (14%); dos agressores, 49% não foram identificados pelas vítimas; 29% estavam suspeitos de uso de álcool e 79% eram do sexo masculino. As tentativas de autoextermínio apresentaram distribuição semelhante para ambos os sexos, sendo maior a ocorrência na faixa etária dos 20 aos 39 anos (54%); o mecanismo mais utilizado foi o ferimento perfurocortante (41%) entre homens, já entre mulheres o mecanismo mais utilizado foi o envenenamento (45%). Entre todos os casos, 94% receberam alta e 3% foram a óbito em decorrência da violência. O mecanismo de violência que mais desencadeou o óbito foi ferimento por arma de fogo (32%), seguido pela tentativa de autoextermínio (23%). **CONCLUSÃO:** conhecer o perfil epidemiológico das violências permite planejar a assistência de forma mais adequada, com provimento de recursos, materiais e pessoais; dada sua magnitude e relevância. Assim, as unidades de saúde, de posse dessas informações, têm como promover assistência de melhor qualidade.

Correspondência:Mariana Torreglosa Ruiz
Núcleo Hospitalar de Epidemiologia/HCFMRP – USP
São Paulo, SP – Brasil
E-mail: marianatorreglosa@gmail.com*Trabalho premiado na II Conferência Internacional de Epidemiologia – EPICVE 2012
Modalidade: Pôster